

Processo de Avaliação/Acompanhamento em currículos integrativos: anotações para um começo de conversa.

Profa. Dra. Léa das Graças Camargos Anastasiou

Avaliar é estabelecer juízo de valor sobre o que seja relevante, para tomada de posição: no caso de currículos universitários atuais, os objetivos do PPP determinam o que seja relevante. Como se pretende que de estudantes de Medicina se transformem em profissionais médicos, a tomada de posição deverá se dirigir sempre a este rumo: possibilitar a integração e o sucesso da aprendizagem dos estudantes do curso.

Neste contexto a avaliação toma um caráter integrativo, dinâmico, propulsor de mudanças na direção de rumos, sempre no sentido de integrar cada vez mais o aluno na construção pessoal e coletiva de conhecimentos, na solução de problemas, na pesquisa, portanto, na ampliação contínua e gradativa de conhecimentos dos quadros teórico e práticos da área da saúde.

Será portanto, um acompanhamento processual, centrando-se nas ações propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, e dos registros dos Programas de Aprendizagem; assim, o acompanhamento da ação coletiva do ensinar a de fazer apreender fica sob a responsabilidade do colegiado docente, como focos do processo coletivo e do próprio currículo proposto, cabendo-lhe realizar processualmente as adequações e melhorias que se fizerem necessárias.

Num currículo integrado, o sistema de avaliação abarca a análise dos avanços efetivados no processo de ensino-aprendizagem: estudante de medicina, futuro profissional médico; o professor, como tradutor dos elementos do quadro científico para o nível de apreensão crescente dos estudantes; e os conteúdos, sejam cognitivos, procedimentais e atitudinais, propostos e sistematizados

A avaliação/ acompanhamento dos avanços dos estudantes deve considerar que este necessita estar plenamente informado do modo como será acompanhado/ avaliado, compreendendo e participando do processo como um todo. A sistemática de avaliação deve contemplar uma análise integrada da participação do estudante em todas as atividades teórico-práticas.

Esta é uma nova visão no processo avaliativo, que supera por incorporação o hábitus da verificação, historicamente tão forte entre nós. Num processo de acompanhamento são importantes tanto as aprendizagens cognitivas, quanto as procedimentais e atitudinais, pois estes são aspectos mutuamente dependentes. Todo conhecimento cognitivo dirige-se aos procedimentos e atitudes profissionais pretendidas à área em questão. Por isto, estes elementos precisarão estar bem explicitados nos Programas de Aprendizagem, facilitando o acompanhamento e correção dos rumos necessários ao processo, assim como o avanço na construção de instrumentos de acompanhamento cada vez mais diretamente associados aprendizagens objetivadas.

No entanto, nosso habitus verificativo focou-se, nestes últimos 500 anos, principalmente nos aspectos cognitivos (conteúdos factuais; conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares), muitas vezes apreendidos

de forma predominantemente memorizativa, sem objetivar-se uma associação com procedimentos e atitudes deles decorrentes. Tratava-se de um processo verificativo, que é apenas uma parte do processo avaliativo, ou seja, de uma das suas funções, que é a classificatória.

Na função classificatória cabe o uso das normas para construções científicas de instrumentos, formalmente chamados de provas ou exames, que no caso de um currículo integrativo como este, serão também utilizados como diagnósticos. Cabem também cuidados que buscaremos explicitar a seguir.

Da natureza construtivista da aprendizagem

Nossa estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento, que se definem como representações que uma pessoa possui, num momento dado de sua existência, sobre algum objeto de conhecimento; estes esquemas são revisados, modificados, complexificados, adaptados, de forma contínua, num currículo integrativo.

O nível de desenvolvimento e os conhecimentos anteriores interferem nessa construção, pois a aprendizagem se constitui numa revisão, re-integração, com estabelecimento de relações, conclusões e sínteses cada vez mais ampliadas, numa reconstrução de esquemas constante.

Nesse contexto a atividade mental passa por desequilíbrios, equilíbrios e reequilíbrios, nos quais interferem tanto os fatores e capacidades cognitivas, quanto os de equilíbrio pessoal, interpessoal e os referentes à inserção social: há uma complexidade a ser conhecida e compreendida pelos professores e estudantes desse processo.

O movimento pretendido pelo currículo e expresso nos Programas de Aprendizagem se dá da síncrese (que é a visão inicial, não elaborada e as vezes caótica,) pela análise (que se efetiva a partir das atividades propostas pelos professores aos estudantes), para a síntese (que é a conclusão efetivada no pensamento e pelo pensamento do estudante).

Como elemento auxiliar deste processo, se estabelece uma tipificação dos conhecimentos, visando facilitar a análise do que é integrado, uma vez que fatos, conceitos, técnicas, atitudes e valores não se dão de forma compartimentada na apreensão realizada pelo aluno, uma vez que a realidade é uma e complexa, no sentido de ser tecida junta. Todo conteúdo ou *saber* contem um *saber como*, um *saber quê*, um *saber porque*, um *saber para quê*... quanto mais os Programas de Aprendizagem conseguirem retratar esta integração, mas chances e facilidade terão os estudantes de estarem realizando a apreensão desta complexidade, desta tessitura integrada do que é a saúde, o ser humano, as relações sociais, e sua ação como profissional da área.

Para os professores fica o desafio deste novo olhar acerca dos antigos ou tradicionais conteúdos programáticos, organizando-se em processos onde a integração se constitui objetivo comum a todos.

Tipologia de análise dos saberes escolares e formas de acompanhamento:

Para nosso trabalho, pontuamos que os conteúdos chamados cognitivos englobam *conteúdos factuais*: conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares, às vezes menosprezados, mas indispensáveis e cuja aprendizagem é verificada pela reprodução literal; e os *conceituais* (conjunto de fatos, objetos ou símbolos) e princípios (leis e regras que se produz num fato, objeto ou

situação); eles exigem memorização, mas possibilitam elaboração e construção pessoal, nas interpretações e transferências para novas situações. (Zabala, 1998).

A *avaliação dos conteúdos factuais e conceituais* se dá pela compreensão ou entendimento do seu significado, o que implica saber repetir e aplicar a conceituação, lei ou princípio, expor, situar, interpretar o fato, em situações que nunca estão terminadas, ou seja, podem ser constantemente ampliadas. São atividades complexas, exigindo elaboração e construção pessoal.

No *aspecto psicomotor*, encontramos os conteúdos procedimentais: conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos; podem ser verificados pela realização das ações dominadas pela execução múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade. (Zabala, 1998).

Os chamados conteúdos procedimentais incluem regras, técnicas, métodos, destrezas, habilidades, estratégias e procedimentos: conjunto de ações ordenadas para um fim, dirigidas para realização de um objetivo. Incluem: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, interferir, desempenhar, aplicar, demonstrar, resenhar, etc.

Podem ser assimilados por diferentes tipos de ações :

- Ações que envolvem o motor/cognitivo.
- Ações ou procedimentos compostos por poucas até múltiplas ações.
- Ações que envolvem um maior grau de determinação ou ordem de seqüência e complexidade.

A *forma de acompanhamento ou avaliação* tem a ver com os elementos da aprendizagem: alguns são apreendidos por modelagem, por imitação ou por construção, contendo um conjunto de ações das mais simples as mais complexas. Aprende-se a fazer, fazendo-as, por execução múltipla, devendo executá-la tantas vezes quanto necessário à aprendizagem pretendida, em seus passos ou momentos previsíveis, realizando as correções de rumos também continuamente. Por isto o processo de acompanhamento/avaliação deve ser contínuo, para as devidas correções em tempo, durante o processo.

É a reflexão sobre a ação, sobre seu desenvolvimento e efetivação que dará a retro-alimentação necessária à devida correção. Todo conteúdo procedimental possui um componente teórico a ser associado, para fundamentar o procedimento funcional, relativo ao uso, prática e função.

Poderíamos propor uma seqüência contínua de ação → execução → reflexão → revisão → correção → nova ação ...

A aplicação poderá se dar em contextos habituais e diferenciados, devendo haver treino ou execução para isto.

No aspecto *afetivo* encontramos os *conteúdos atitudinais*, que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, o que implica conhecimento, avaliação, análise e elaboração. (Zabala, 1998). Trata-se de uma elaboração complexa de caráter pessoal, a serem construídos processualmente.

Retomando, poderíamos lembrar brevemente que:

Valores englobam princípios ou idéias éticas que permitem às pessoas emitir juízo sobre condutas e seu sentido. Em cada momento do curso, a partir do perfil do médico proposto no projeto, os valores podem ser estabelecidos e ou destacados: solidariedade, respeito, responsabilidade, liberdade, etc. O processo de acompanhamento dos valores interiorizados, deve ser elaborado a partir de critérios.

As *atitudes* referem-se às tendências ou predisposições relativamente estáveis para atuar de certa maneira. Refletem os valores adotados: cooperar, ajudar, respeitar,

participar, contribuir, etc. O acompanhamento de atitudes é também processual pela frequência do pensar, do sentir e do atuar de forma mais ou menos constante frente ao objeto empírico a quem se dirige essa atitude; podem ocorrer desde manifestações intuitivas com certo grau de automatismo e escassa reflexão, até maior suporte reflexivo, fruto de clara consciência dos valores que as regem.

Normas referem-se à padrões ou regras de comportamento, ou a forma pactuada de realizar certos valores. O *acompanhamento de normas* ocorre em diferentes graus: num primeiro, mediante a simples aceitação, depois num processo de conformidade, que implica certa reflexão, até chegar à interiorização, funcionando como regra básica de comportamento para o funcionamento da coletividade.

A partir do explicitado fica definido que o processo de acompanhamento ou avaliação deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos nos três aspectos definidos no Projeto Pedagógico: cognitivo, psico-motor e afetivo.

Há vários desafios a serem explicitados e enfrentados ao longo do processo:

- ✓ a definição dos aspectos a serem colocados como alvos (relativos aos objetivos da área e a metodologia efetivada com os alunos no processo);
- ✓ a definição das formas de registro/ acompanhamento destes aspectos;
- ✓ adequar esta nova forma de acompanhamento à prática pedagógica de todos os docentes e dos estudantes.
- ✓ a transformação dos registros em notas, por estarmos ainda num sistema curricular classificatório, embora as aberturas presentes na LDBEN 9394/96 facilitem enormemente este processo de avanço.

Os instrumentos e registros do acompanhamento ou avaliação.

O currículo de um curso num currículo integrativo está organizado ao redor de estruturas integrativas, eixos e módulos, que agrupam conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais. Embora em diferentes momentos ocorram predominâncias do cognitivo, e/ou procedimental e/ou atitudinal, todos eles co-existem, devendo ser acompanhados os aspectos objetivados em cada momento.

Dito de outra forma: como todo conteúdo contem, em si, uma forma de assimilação; alguns levam a construções predominante procedimentais. Em qualquer caso, uma atitude e um valor lhes é atribuído. Uma relação afetiva é estabelecida com ele; é nesse contexto que todos os componentes estarão avaliando os três aspectos, com diferentes níveis de predominância.

Visando clarear as formas de acompanhamento, será necessário construir os instrumentos de registro que serão utilizados. Por serem processuais, eles deverão ser constantemente aperfeiçoados, portanto, é preciso ficar explicitado que os mesmos sofrerão modificações sempre que necessário.

Um instrumento de verificação predominantemente cognitivo oferece também elementos para os aspectos psicomotores e afetivos, pois estes são interdependentes. Mas existem instrumentos específicos para acompanhamento de aspectos específicos.

É importante pontuar que o processo avaliativo e o instrumento selecionado devem refletir o que foi efetivamente trabalhado com os alunos. Devem, assim, ser definidos e construídos a partir de vários determinantes:

1- tipo de área/ ou foco: conforme Projeto Político Pedagógico do Curso e constante no Programa de aprendizagem, sendo predominantemente conceitual, atitudinal, ou psicomotor.

2- rol dos objetivos propostos e os efetivados naquele período avaliado.

3-metodologia efetivada em aula: um instrumento deve retomar as operações de pensamento que tenham sido efetivamente sistematizadas nos momentos de estudos, em classe ou em continuidade dela.

4- tempo previsto, real e disponível para realização das tarefas da verificação.

5-definição dos critérios para correção das questões propostas e a valoração das mesmas.

A partir destes elementos passamos à explicitação de possibilidades acerca dos instrumentos. Uma listagem como a que se segue nos possibilita estabelecer algumas especificidades:

1 - No aspecto cognitivo os instrumentos mais usados são:

- ✓ Provas, com questões objetivas ou dissertativas, ou predominantemente teóricas ou práticas.
- ✓ Trabalhos de sínteses, aplicações, artísticos, etc.
- ✓ Relatórios, Resumos, Resenhas.
- ✓ Seminários e trabalhos grupais.
- ✓ Portfólios.
- ✓ Análise de textos e vídeos.

É bom lembrar que para as provas com questões objetivas, a correção se dá por padrões. Para questões dissertativas ou construtivas, que exigem construção por parte dos alunos (operações mentais que vão além da simples memorização, tais como, análise, síntese, resolução de problemas, comparação, juízo ou julgamento, etc) é preciso construir os critérios de correção e referendá-los, após utilização de amostragem da turma.

Para os demais tipos de instrumento, é necessário definir e discutir com os alunos os critérios relativos aos objetivos da área e à metodologia efetivada e registrados nos Programas de Aprendizagem: estes se tornarão o norte do processo de acompanhamento.

Após a correção das atividades de toda a turma é necessário realizar a tabulação do processo: questões que apresentaram maiores índices de hipóteses incompletas (chamadas também de "erro"), devem ser retomadas com a classe, preferencialmente em discussões coletivas. Questões sem qualquer índice, ou com baixíssimo índice de acerto, devem ser anuladas e ter seu conteúdo/forma retomados criteriosamente.

2 - Para o aspecto psico-motor alguns instrumentos podem ser utilizados.

- ✓ Protocolo, com roteiro básico de etapas e ações a serem efetivadas e acompanhadas
- ✓ Fichas de observação, ou fichas registros para supervisão da prática, da clínica ou atividades com manequins, e outras; manobras e aprendizagens a partir de modelos.
- ✓ Roteiros para atividades de campo: construídos a partir dos objetivos e das condições concretas de efetivação das atividades.

A checagem do protocolo, das fichas de observação e outras deve ser efetivada em dois níveis: auto e hetero avaliação. No caso da hetero, podendo ser feita pelos pares (nos casos de trabalhos em equipes) e pelo professor, ou em conjunto com o paciente atendido.

Como se referem aos conteúdos procedimentais incluem regras, técnicas, métodos, destrezas, habilidades, estratégias e procedimentos: conjunto de ações ordenadas para um fim, dirigidas para realização de um objetivo. Incluem : ler, desenhar,

observar, calcular, classificar, traduzir, interferir, desempenhar, aplicar, demonstrar, resenhar, etc. Portanto, estão presentes em diferentes áreas curriculares .

3- Para o aspecto afetivo os instrumentos mais utilizados são:

- ✓ Memorial: utilizado com sucesso para processos de auto-conhecimento e descrição pessoal e processual.
- ✓ Relatório.
- ✓ Observação, com fichas de incidentes.
- ✓ Anedotário para registro de atitudes fora do habitual.
- ✓ Entrevistas.
- ✓ Aconselhamento.

Pontuamos que esta listagem de instrumentos não tem a pretensão de ser conclusiva, ficando registrada para ser complementada no processo.

Do exposto podemos concluir que a complexidade do avaliar ou do acompanhar o processo de aprendizagem e de ensino é algo a nos desafiar cotidianamente. O enfrentamento a este desafio é hoje possibilitado pela atual legislação, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de numero 9394/96, abre e aponta para processos onde a avaliação se dê de forma contínua, processual, com caráter predominantemente diagnóstico. No entanto, embora a lei já vá completar dez anos, ainda predominam ações tradicionais, verificativas, punitivas e excludentes , nos processos ditos avaliativos. Cabe a nós, no momento de transformação curricular, usar de coerência também nas ações de acompanhamento ou avaliação, iniciando a mudança nos rumos também deste processo.